

Caracterização do processo de urbanização e as políticas públicas urbanas nos últimos 10 anos no Brasil

**Prof. Dr Nabil Bonduki e Rossella Rossetto
(Coord)**

Eduardo Marques, Paula Santoro, Marcos Bicalho, Marcos Montenegro, Ana Lucia Ancona, Jeroen Klink, Luciana Royer, Claudia Magalhães
Contribuições

População brasileira

Essencialmente urbana

2010 - 84,4% do total

161 milhões de habitantes

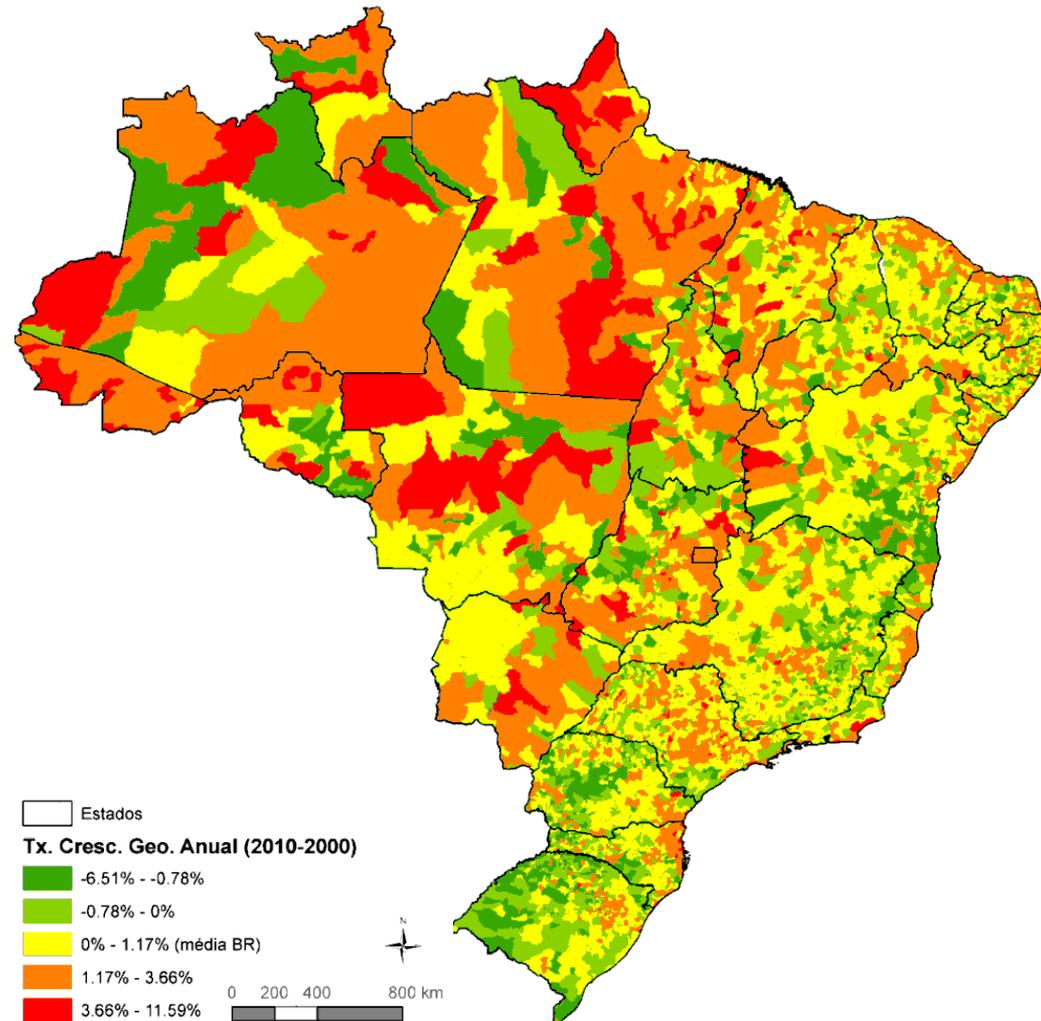
Crescimento decrescente em termos relativos nas últimas décadas

1980-1991 – 3,0 % aa

1991-2000 – 2,4% aa

2000-2010 – 1,6% aa

Na última década as **taxas médias de crescimento da população urbana** foram as **mais baixas dos últimos 50 anos**



Rede urbana brasileira

Extensa rede de cidades com vários portes

2010 - 5.565 municípios

(eram 1.889 em 1950!)

- Amplo tecido de cidades médias
- Miríade de centros urbanos de pequeno porte populacional (45% dos municípios)

A distribuição da população por porte permaneceu praticamente inalterada ao longo da década de 2000

Concentração em municípios com mais de 100 mil hab – 63%

Tabela 1. Distribuição da população urbana e municípios por porte, 2000 e 2010

Classes de tamanho da população dos municípios	% do Número de municípios em 2010	% da População	
		2000	2010
Até 5 000	23,4	1,67	1,53
De 5 001 até 10 000	21,8	3,68	3,19
De 10 001 até 20 000	25,2	8,05	7,47
De 20 001 até 50 000	18,7	13,87	13,69
De 50 001 até 100 000	5,8	12,25	11,23
De 100 001 até 500 000	4,4	27,24	28,51
Mais de 500 000	0,7	33,24	34,39
Brasil	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, 2000 e 2010a.

Crescimento e mudanças urbanas e demográficas

Anos 1970

Periferização, associada ao crescimento concentrado nas periferias metropolitanas

Década	Núcleo	Periferia
1960-70	4,27 %aa	4,70 %aa
1970-80	3,43 %aa	6,29%aa
1980-90	1,65 %aa	3,75%aa

(Ribeiro e Lago, 1994)

Anos 2010

Tendência à interiorização do crescimento, mas em um patamar bem mais baixo

Década	Núcleo	Periferia
2000-10	0,82 %aa	1,70%aa

(Baeninguer e Peres, 2011)

Patamares de crescimento se reduziram →

- _ mais lento nos municípios de maior porte
- _ exceto pela fronteira de expansão do agronegócio no Norte da região Centro-Oeste e Sul da Amazônia

Explicações

- _ inflexão das taxas de natalidade
- _ diversificação dos arranjos familiares
- _ generalizadas reduções das taxas de migração

Condições sociais no urbano brasileiro

INFRAESTRUTURA / SERVIÇOS

Acesso à serviços têm se expandido, com especificidades de cada política + abastecimento de água e energia elétrica caminham para a universalização

Água - 92% em, mas 65% na pior e única região discrepante, a Norte

Coleta de lixo – avanço na cobertura nacional

+ esgotamento sanitário tem situação precária e grave

em 2010, apenas 64% dos domicílios em setores urbanos no Brasil eram dotados de ligação a redes geral



Marabá, PA. Foto: Tuca Vieira, 2013, para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo, exposição “Brasil: espetáculo do crescimento”

Condições sociais no urbano brasileiro

INFRAESTRUTURA / SERVIÇOS

Conclusão norteadora

O acesso a serviços tem melhorado substancialmente, mas persistem grandes diferenciais de qualidade ainda a serem sanados, e são os grupos de menor renda e habitando periferias e favelas que estão sujeitos a eles

Condições sociais no urbano brasileiro

INFRAESTRUTURA / SERVIÇOS

POR REGIÃO

+ Norte é a pior situação de cobertura de serviços

+ as desigualdades sociais estão presentes

ABASTECIMENTO DE ÁGUA - coberturas dos 40% domicílios com menor renda contra os 10% com maior renda, a diferença de cobertura é de 7 pontos percentuais

ESGOTOS - chega a 30%, sendo o acesso dos 40% mais pobres de apenas 53%

+ coberturas nos municípios de menor porte tendem a ser mais baixas



Marabá, PA. Foto: Tuca Vieira, 2013, para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo, exposição "Brasil: espetáculo do crescimento"

Condições sociais no urbano brasileiro

OCORRÊNCIA INUNDAÇÕES / DRENAGEM URBANA

+ presença de inundações

2.257 municípios haviam reportado problemas com inundações nos cinco anos prévios ao levantamento, com maior presença de municípios da região Sudeste, assim como municipalidades de maior porte (SNSB, 2008, IBGE, 2009)

2007-2009 – 57 municípios notificaram desastres por alagamentos (Defesa Civil)



Enchentes em Alagoas. Fonte: disponível em <http://meioambiente.culturamix.com/desastres-naturais/o-historico-de-enchentes-no-brasil-causas-e-tragedias>, acesso 29/11/2013.

Condições sociais no urbano brasileiro

PRECARIEDADE HABITACIONAL E URBANA

Metodologia Fundação João Pinheiro + dados da PNAD de 2011 pelo Ipea

+ o déficit teria caído de 5,6 milhões de unidades em 2007 para 5,4 milhões em 2011, o que representaria uma redução de 1,2% (10 para 8,8% dos domicílios do país)

(Furtado, Lima Neto e Krause, 2013)

+ maiores reduções entre 2007 e 2011 observadas nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente de 14,4 para 13% e de 13,6 para 12%.

+ Centro-Oeste teve elevação do déficit de 8,8 para 9,7%



Marabá, PA. Foto: Tuca Vieira, 2013, para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo, exposição "Brasil: espetáculo do crescimento"

Uma tentativa de intersetorialidade das condições de urbanização

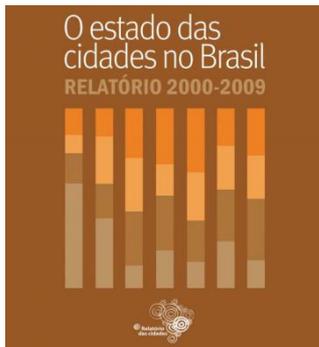
por Paula Freire Santoro e Raquel Rolnik

Procurou superar uma visão setorial criando um indicador de condições de urbanização dos domicílios que agregou vários critérios para que estes fossem considerados adequados, com especificidades para os domicílios situados em áreas urbanas e rurais

Tabela 4 – Critérios de adequação adotados em cada variável

	Variável	Característica considerada adequada
URBANO	abastecimento de água (água)	rede geral canalizada em pelo menos um cômodo
	iluminação elétrica (luz)	Possui
	instalação sanitária (esgoto)	rede geral
	lixo (lixo)	coletado por serviço de limpeza diretamente
	número de banheiros (banheiro)	maior que 0
	espécie de domicílio (espécie)	particular permanente
	localização do domicílio (localização)	localizado fora de aglomerado subnormal
	densidade de moradores por cômodo (densidade)	menor ou igual a 2
RURAL	abastecimento de água	rede geral canalizada em pelo menos um cômodo poço ou nascente com canalização interna
	iluminação elétrica	Possui
	instalação sanitária	rede geral fossa séptica
	lixo	coletado por serviço de limpeza direta ou indiretamente Queimado
	número de banheiros	maior que 0
	espécie de domicílio	particular permanente
	localização do domicílio	localizado fora de aglomerado subnormal
	densidade de moradores por cômodo	menor ou igual a 2

Fonte: Elaboração própria a partir das variáveis dos censos demográficos IBGE 1991 e 2000.

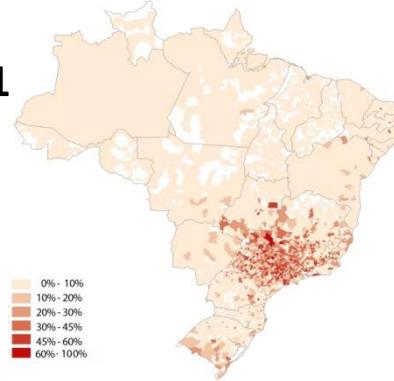


Relatório “O estado das cidades no Brasil – Relatório 2000-2009” (2012). Disponível em <http://www.polis.org.br/uploads/1779/1779.pdf>, acesso 29/11/2013.

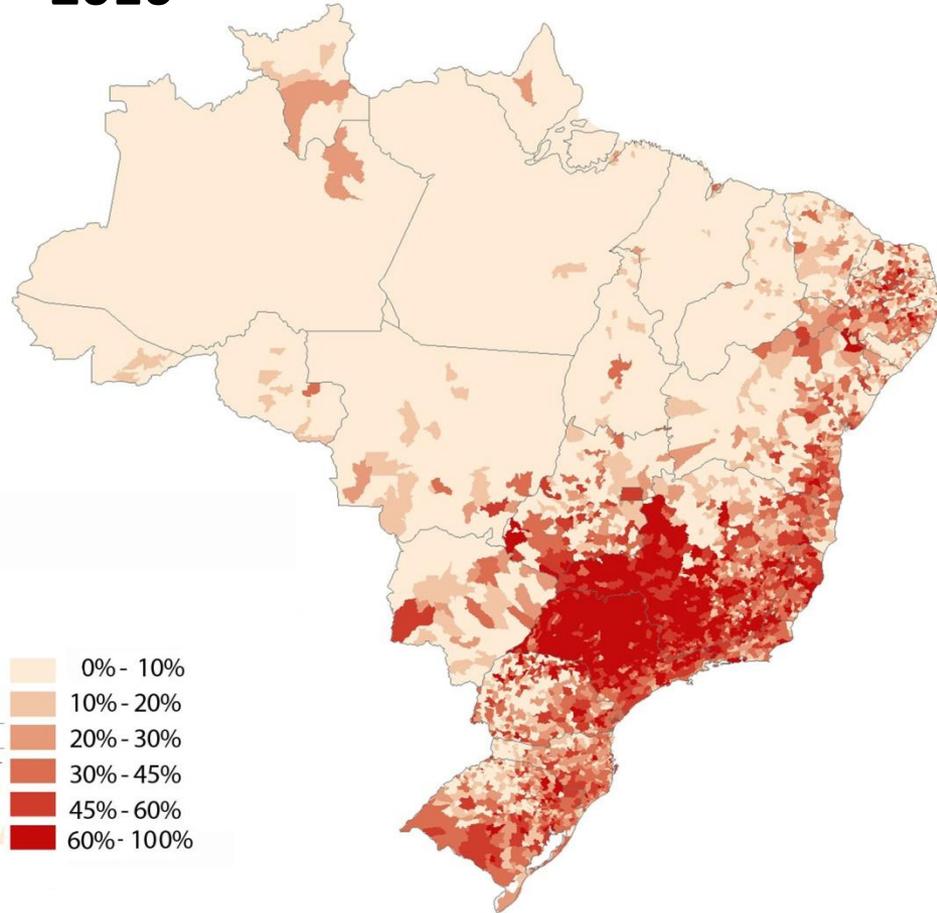
Uma tentativa de intersetorialidade das condições de urbanização

por Paula Freire Santoro e Raquel Rolnik

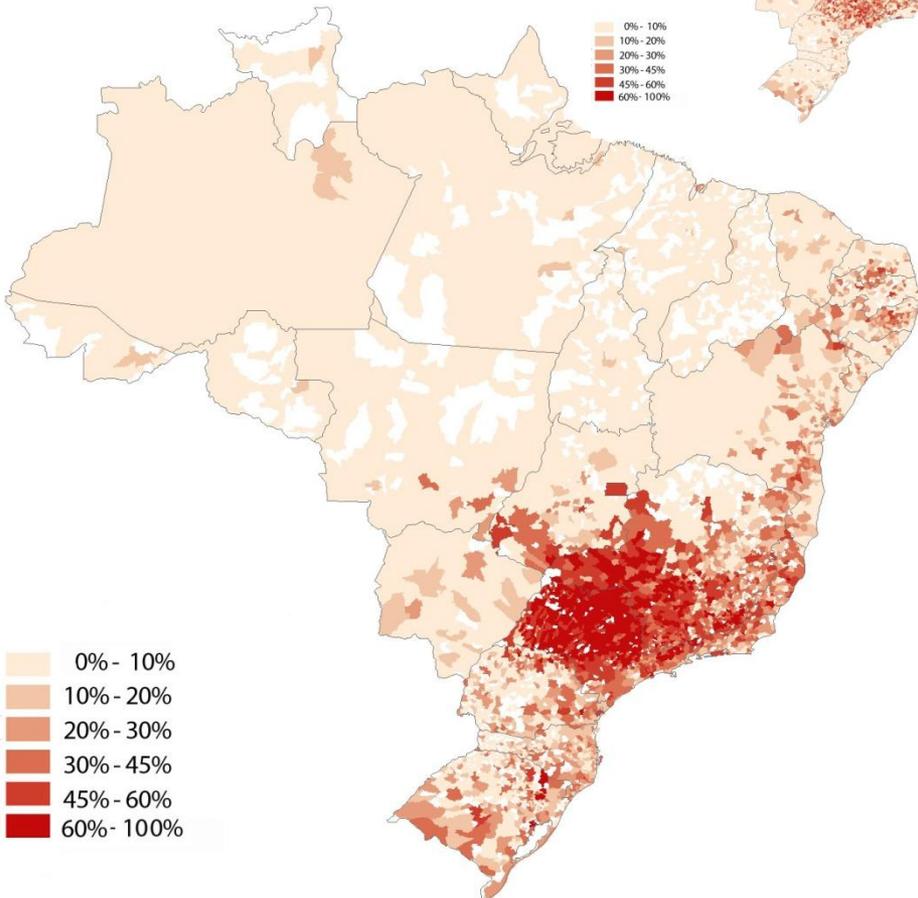
1991



2010



2000



- 0% - 10%
- 10% - 20%
- 20% - 30%
- 30% - 45%
- 45% - 60%
- 60% - 100%

- 0% - 10%
- 10% - 20%
- 20% - 30%
- 30% - 45%
- 45% - 60%
- 60% - 100%

- 0% - 10%
- 10% - 20%
- 20% - 30%
- 30% - 45%
- 45% - 60%
- 60% - 100%

Uma tentativa de intersectorialidade das condições de urbanização

por Paula Freire Santoro e Raquel Rolnik

+ houve um avanço considerável nas condições de urbanização, ainda que tenha se dado sob uma base historicamente precária, 1991 apenas 22,41% dos domicílios estavam adequados e existiam muitos municípios com nenhum domicílio adequado.

+ avanço considerável em três direções principais:

1 Quase dobrou o número de domicílios adequados entre 1991 e 2000, de aprox. 7,9 milhões para 15 milhões, e um avanço maior em termos absolutos entre 2000 e 2010, somando 9,7 milhões de domicílios na década;

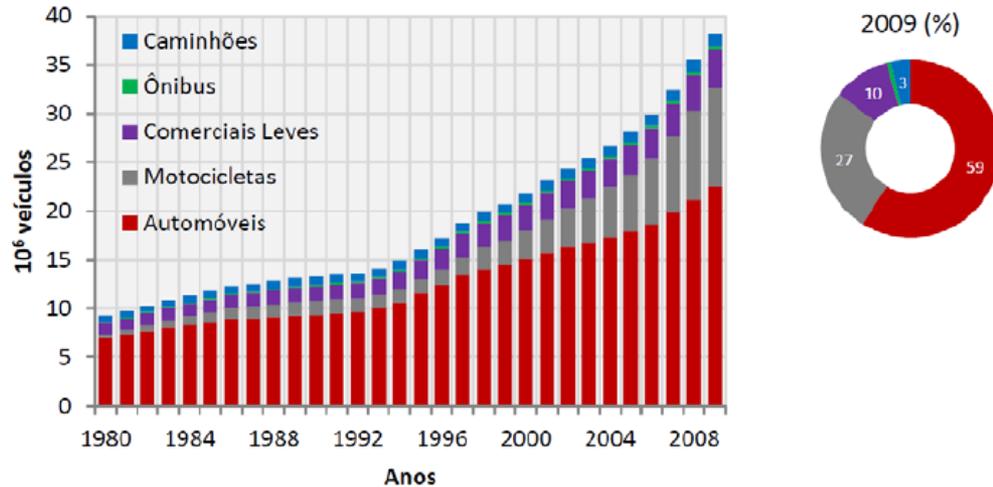
2 Houve a redução dos domicílios do país com nenhum domicílio adequado, de 62,29% em 1991, para 16,58% em 2000 e 3,5% em 2010.

3 houve um aumento do percentual máximo de domicílios adequados por município, de 65,92% em 1991, para 87,20% em 2000 e 90,34% em 2010.

Condições sociais no urbano brasileiro

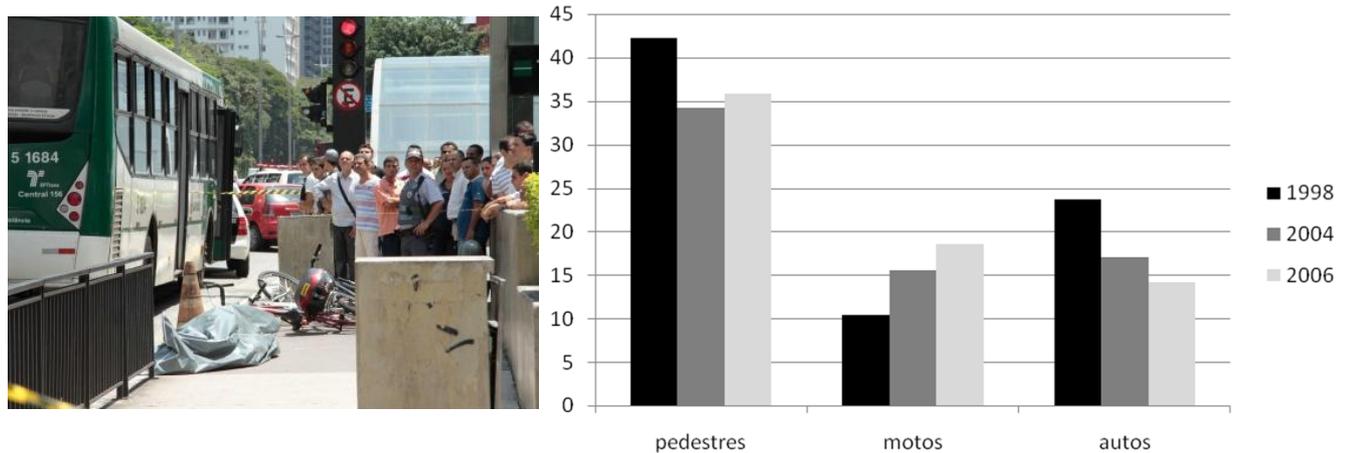
MOBILIDADE URBANA

Gráfico 1 – Evolução da frota estimada de veículos por categoria

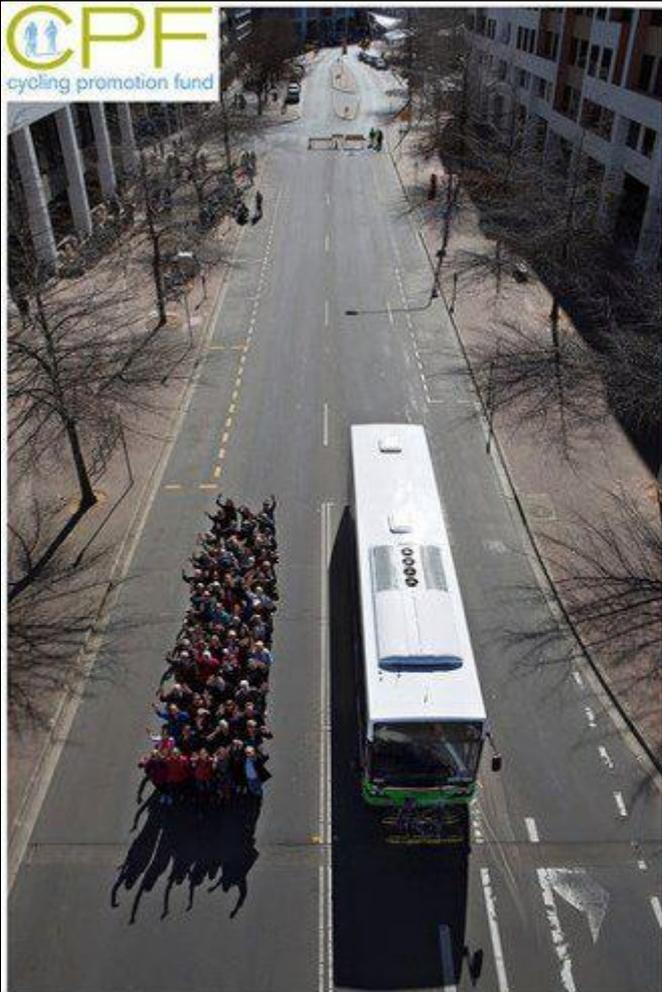


Fonte: MMA, 2013. Inventário de Emissões.

Gráfico 2 – Vítimas fatais de acidentes de trânsito



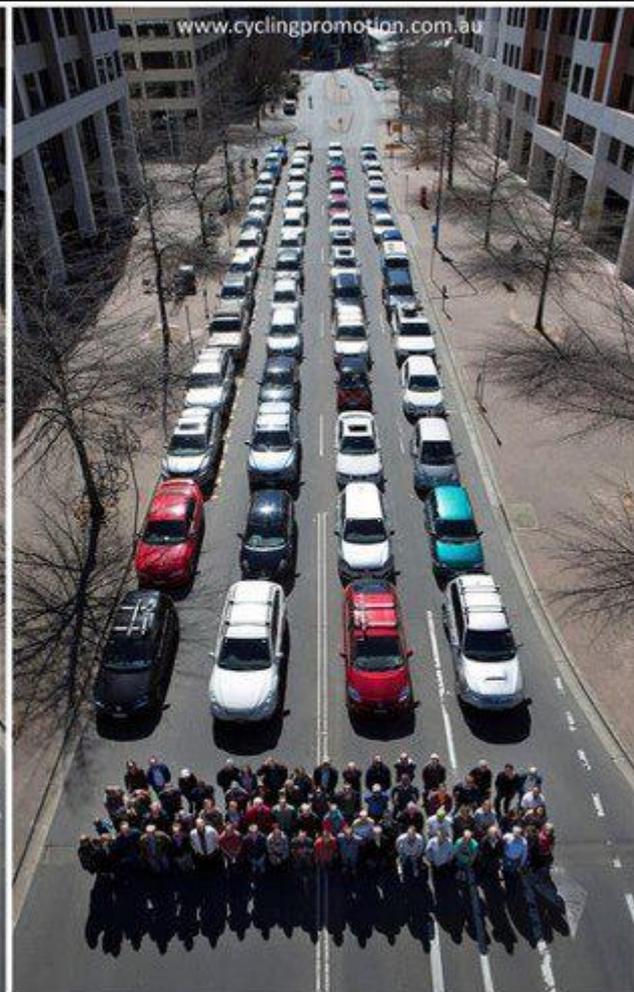
Fonte: Vasconcellos, 2012, p. 111.



60 passageiros
e um ônibus



60 ciclistas
e suas bicicletas



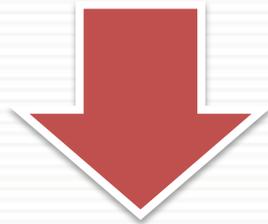
60 motoristas
e seus carros



DIMENSÃO DO DESAFIO EM TRANSPORTE COLETIVO

NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

**QUEDA DA
VELOCIDADE
MÉDIA DOS
ONIBUS**



- 10% (pico manhã)
- 17% (pico da tarde)

**AUMENTO
NA FROTA DE
CARROS**



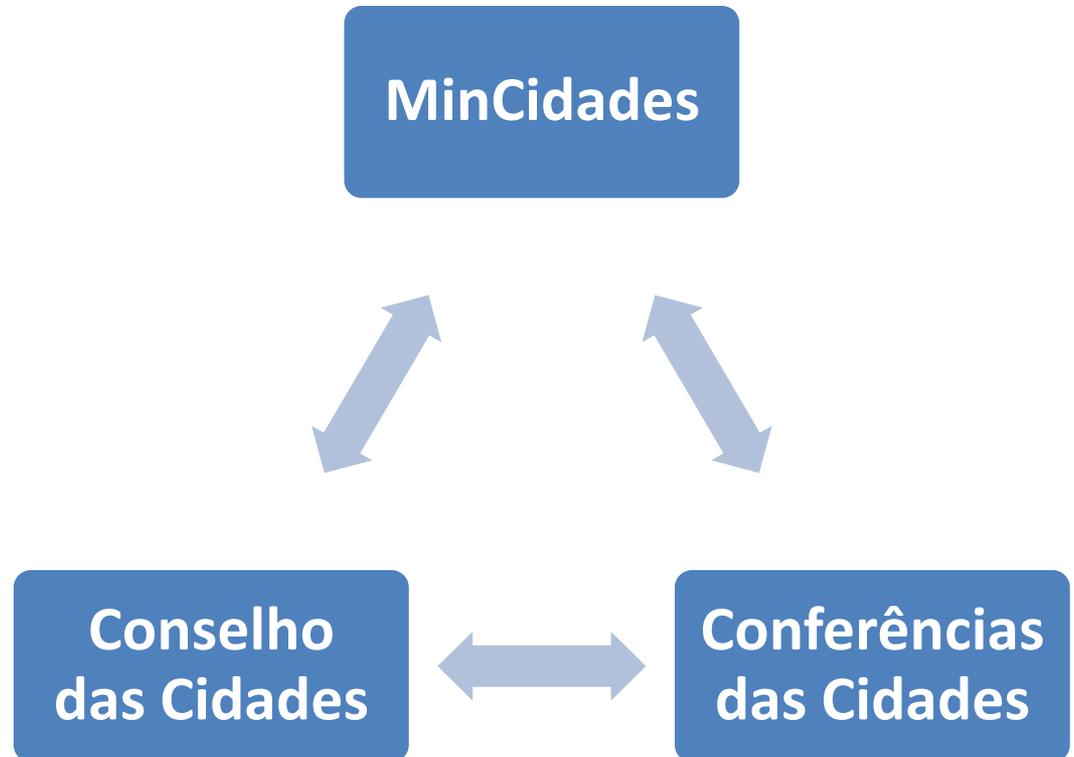
+ 18% (4,2 milhões)

Avanços e desafios na década de 2000

- Avanços institucionais – Ministério da Cidades e instancias de participação
- Avanços legais – Estatuto da Cidade, marcos legais da habitação, saneamento, resíduos sólidos e mobilidade
- Ampliação dos recursos onerosos e não onerosos para as políticas urbanas
- Incapacidade de alteração o modelo de desenvolvimento urbano
- Ausência da articulação setorial
- Centralização das decisões

Estrutura institucional

Objetivo de estruturar e implementar a política de desenvolvimento urbano, com controle e participação social



- **MCidades:**

coordenar, gerir e formular as políticas para quatro áreas que fortemente impactam na cidades: moradia, saneamento, transporte e mobilidade urbana e ordenamento territorial.

– Denatran, CBTU, Trensurb

- **Conferência das Cidades:**

obter ampla representação e participação de todos os segmentos envolvidos na discussão das cidades, visando pactuar princípios e diretrizes para as políticas públicas. A serem desencadeadas nas três esferas de governo.

5ª. Conferencia neste mês de novembro de 2013.

Conferências são parte constitutiva do modelo de gestão participativa de grande parte das políticas sociais que vigoram no governo federal.

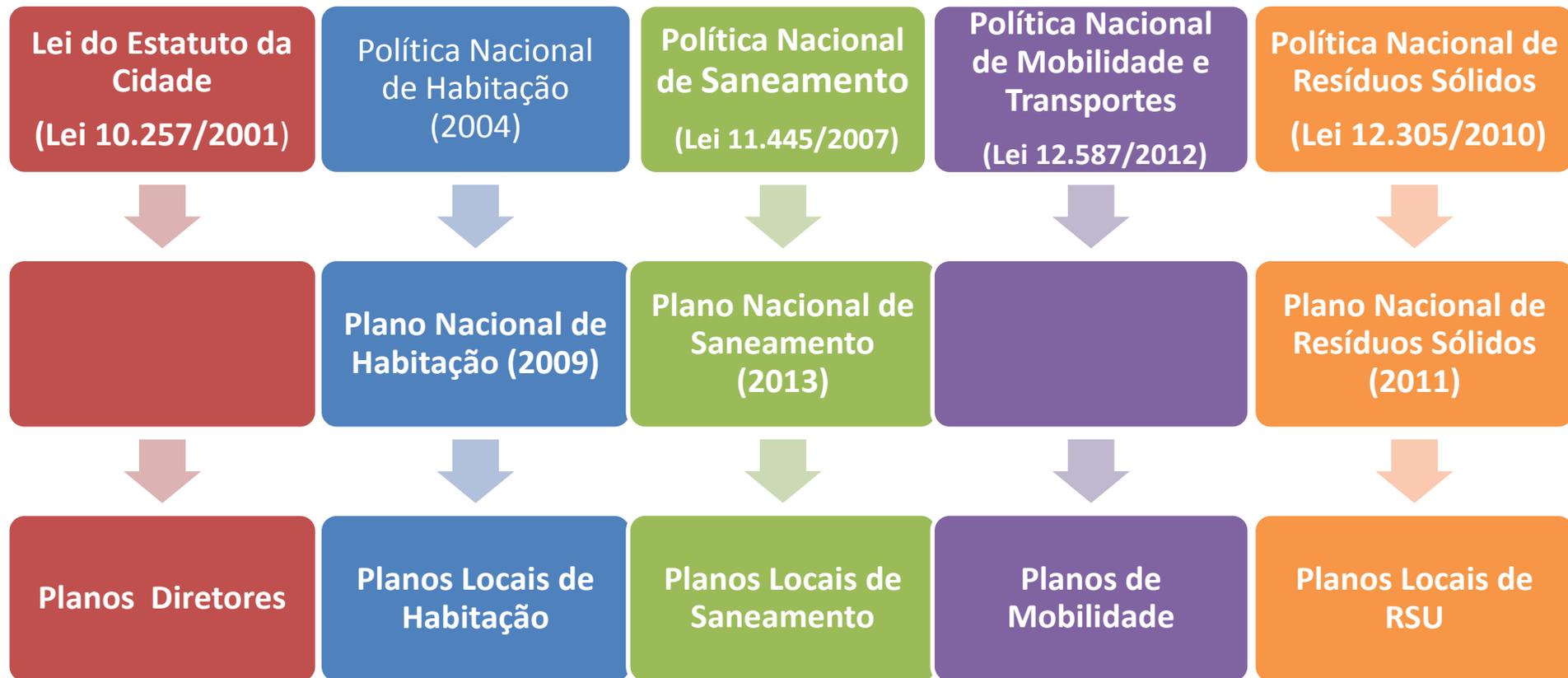
- **Conselho das Cidades (ConCidades)**

órgão colegiado - de natureza deliberativa e consultiva - que integra, em caráter permanente, a estrutura do Ministério das Cidades. É sua função encaminhar as deliberações das Conferências e atuar nas políticas urbanas federais.

Composição formada por segmentos sociais:

- a) movimentos sociais;
- b) Organizações Não-Governamentais - ONGs;
- c) Entidades sindicais e de trabalhadores;
- d) Entidades acadêmicas e profissionais;
- e) Entidades profissionais;
- f) Poder Público Federal, Estadual e Municipal.

Estruturação do planejamento das políticas setoriais



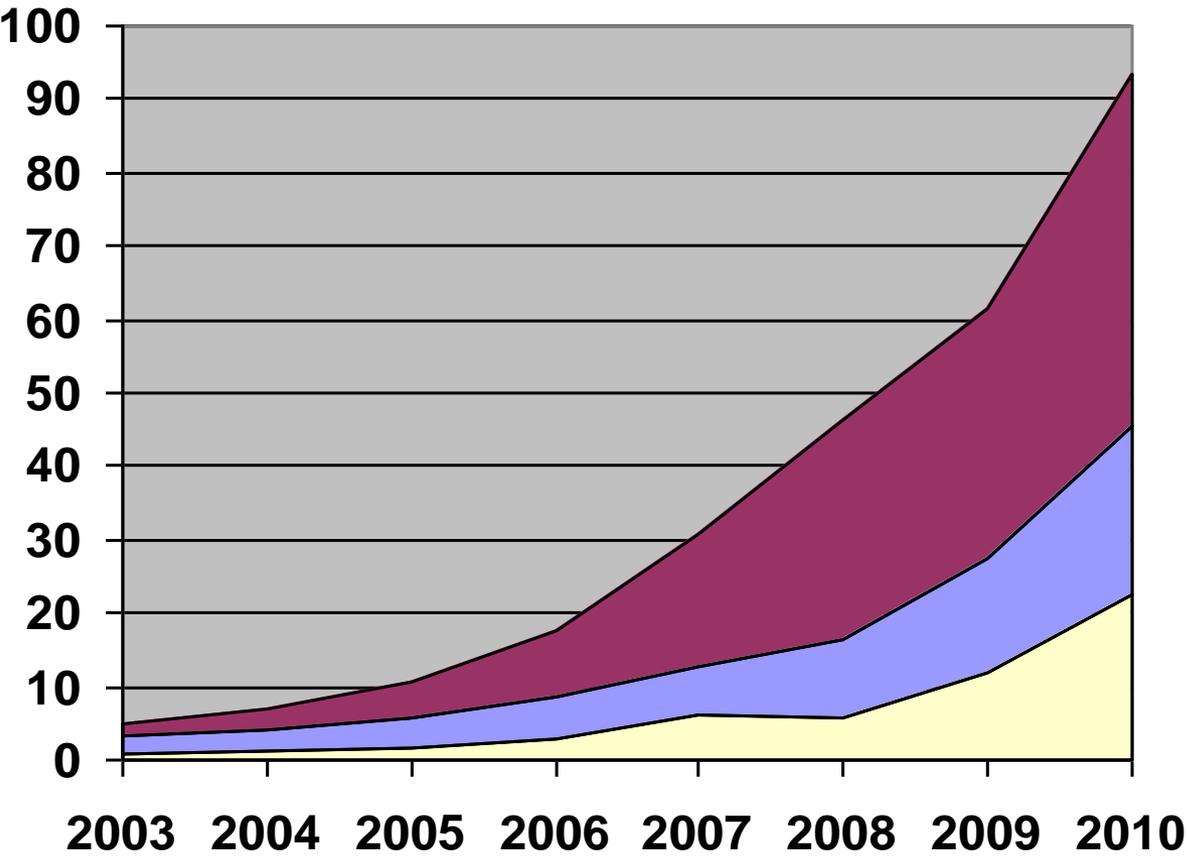
Implementação da nova Política Nacional de Habitação

- 2003 - Ministério das Cidades
- 2004 - Conselho Nacional das Cidades e a Câmara Técnica de Habitação
- 2005 – Sistema e Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
 - Exigências para aderir ao SNHIS
 - Fundo Municipal e Estadual de Habitação
 - Conselho Municipal e Estadual de Habitação
 - Plano Municipal e Estadual de Habitação
- 2007-8 - Elaboração do Plano Nacional de Habitação
- 2007 - PAC Programa Urbanização de Assentamentos Precários
- 2009 - Programa Minha Casa Minha Vida I
- 2011 - Programa Minha Casa Minha Vida II

Programa Minha Casa Minha Vida

- Mobilizou recursos de grande dimensão para a produção habitacional e, ao contrário do BNH, introduzindo importantes recursos para subsídio, mas não aplicou as estratégias previstas no Plano Nacional de Habitação para o eixo urbano fundiário, deixando de induzir um novo modelo urbano e habitacional
- Os municípios reproduziram a tradicional localização periférica, acentuando os problemas urbanos
- Produção de 3,75 milhões de unidades

)



Programa de Aceleração do Crescimento - PAC

Urbanização de Assentamentos Precários







BRISA DO LAGO – DISTRITO FEDERAL



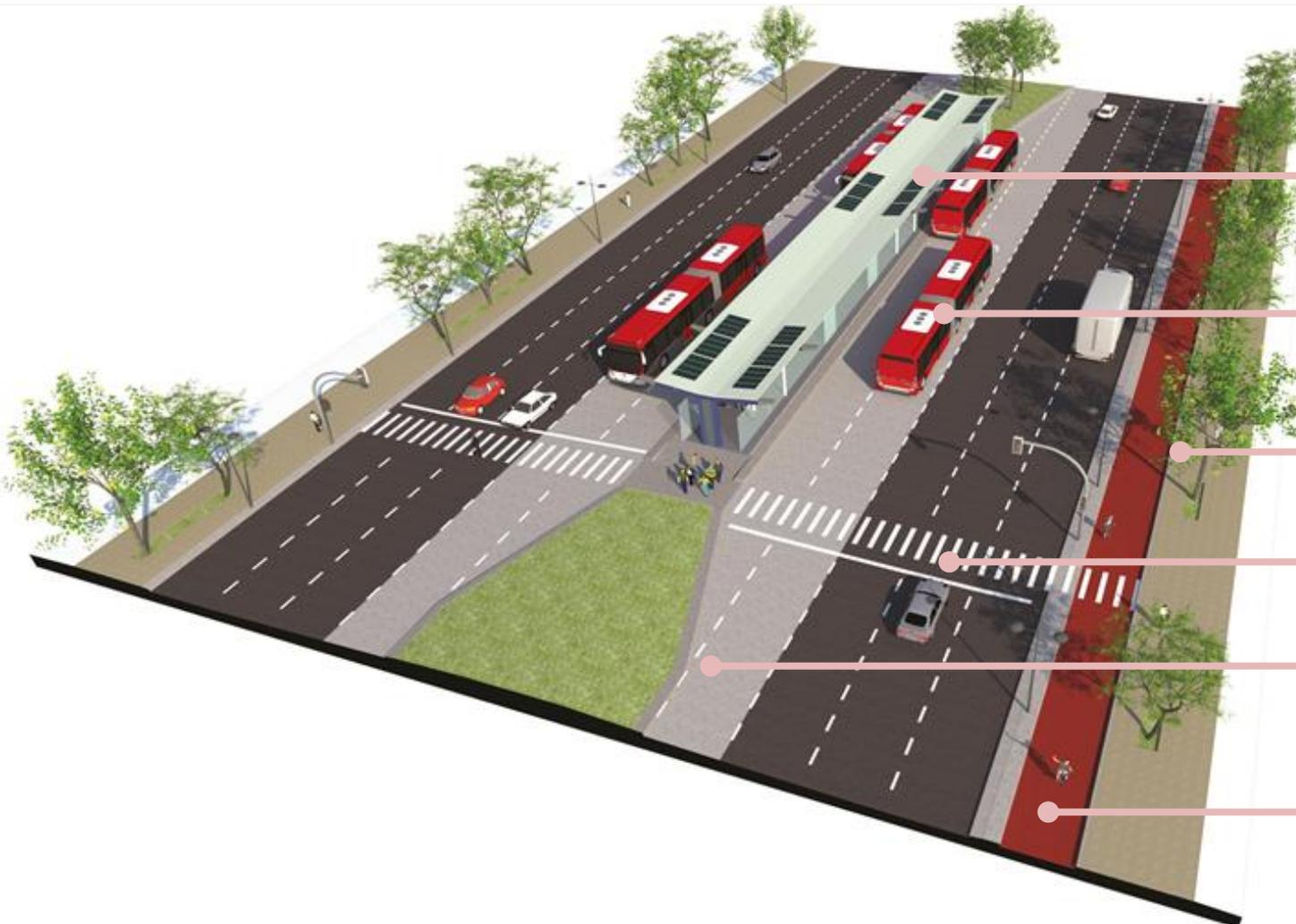
PMCMV LONDRINA - PR



Fonte -
CAIXA



CARACTERÍSTICAS DA IMPLANTAÇÃO DOS BRT



Estações de Embarque:

- . Amplas e confortáveis
- . Pagamento desembarcado
- . Plataforma em nível
- . Informações em tempo real

Faixa de ultrapassagem

Espaços públicos qualificados

Travessias acessíveis e seguras

Faixa exclusiva de ônibus

Ciclovía bidirecional e bicicletário

Caracterização do processo de urbanização e as políticas públicas urbanas nos últimos 10 anos no Brasil

**Prof. Dr Nabil Bonduki e Rossella Rossetto
(Coord)**

Eduardo Marques, Paula Santoro, Marcos Bicalho, Marcos Montenegro, Ana Lucia Ancona, Jeroen Klink, Luciana Royer, Claudia Magalhães
Contribuições